

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Propriedade—Empresa de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselleiro José Luciano de Castro, n.º 24.

Viva El-Rei!

Na quarta-feira, 11, foi a capital do nosso distrito honrada com a primeira visita d'El-Rei.

Do Barcellos concorreu tudo quanto ha de mais distincto á estação de Nisa, nos limites d'este concelho, a esperar ali El-Rei, que ali mesmo, se dignou receber os cumprimentos das Camaras Municipaes do Barcellos e de Espozende, seguindo tudo no comboio real até Braga.

Estava em festa o nosso districto, estava em festa a capital Augusta da Provincia do Minho, estava em festa esta região minhota, que é tidamente e entrañadamente monarchica, podendo mesmo dizer-se, que o é totalmente; tal é a inferioridade numerica dos inimigos das instituições, que por aqui passam quasi desapercebidos.

As manifestações espontaneas, sahidas da alma do povo, que cobria de flores a pessoa sympathica e insinuante do El-Rei D. Manuel II—são a prova mais cabal, são o argumento mais esmagante a comprovarem, o que ahí deixamos dito.

Além da adhesão á monarchia portugueza, de que são apanágio as nossas assombrosas glorias, e as nossas mais honrosas tradições, El-Rei, pela sua apresentação captivante, prendeu o coração de todos os seus subditos, que tiveram a satisfação e a honra de o verem e de o ouvirem.

No meio de uma concorrência assembrada de pessoas de todos os concelhos d'este districto, e ainda de alguns concelhos do districto de Vianna do Castelo, era, em voz unisona, affirmada, por todos, a maior sympathia, a maior estima e a maior veneração, pela pessoa insinuante do El-Rei o Senhor D. Manuel II.

Pela n'essa parte, fuzde votos porque sejam cumpridos os nossos desejos de que Sua Magestade venha agora á nossa villa de Barcellos, que é o berço da Dinastia de Bragança, n'esta sua visita ao Norte do paiz, affirmamos mais uma vez, que este povo nascido na monarchia, educado na monarchia, grande e glorioso na monarchia, regente, por que não quer, outra qualquer forma de governo, que não seja aquella, que sempre teve, que tem, e que quer ter, em quanto que, aqui, ao correr do tempo existir um paiz, que ha perto de oito séculos, se chama—Portugal.

Viva El-Rei!

Lista civil e joias da Corôa

(Continuação do n.º 975)

As conclusões da consulta dizem o seguinte:

1.ª Que achando-se estabelecida uma forma de pagamento para os direitos da alfandega pela administração da fazenda da Casa Real, tendo n'essa conformidade sido

ordenados e feitos, tendo tido assim permanente execução a portaria de 1839, a que deve agora fazer-se quanto aos direitos ainda não pagos, é ordenar a sua liquidação, que não se mostra feita, e proceder ao seu encontro com os creditos da Casa Real para isso designados;

2.ª Que deve tratar-se de reconhecer quaes são esses creditos sobre o Tesouro, proceder-se com relação a elles, logo que reconhecidos sejam, como foi ordenado pelo despacho de 10 de julho de 1854, que deixo transcripto;

3.ª Quanto a de futuro é mister regular o assumpto por forma clara e explicita p a maneira que parecer mais conveniente, tido em attenção o que deixo ponderada, e feito exame de todos os documentos e esclarecimentos que pedi;

E como o que se refere ao preterito envolve importantes direitos da fazenda da Casa Real, convem mandar proceder a uma liquidação especial, tanto dos direitos em divida como dos creditos que estejam nos casos de serem reconhecidos e abonados para aquelles pagamentos.»

O despacho de 10 de julho de 1854 foi assignado pelo Ministro Franzini, e é concebido nos seguintes termos:

«Nas folhas que se processaram pela parte da dotação em divida das pessoas reaes, até 30 de julho de 1848, se encontrará a importancia dos direitos não pagos dos objectos despachados para Suas Magestades, durante o mesmo periodo, e que ainda não fossem encontrados.»

Como se vê não se trata só de direitos devidos, trata-se também dos creditos da Casa Real contra o Tesouro Publico.

A Casa Real no começo pagou os direitos da alfandega pelos objectos que importava, mas depois de certo tempo pediu que se fizesse encontro d'esses direitos com o que o Estado lhe devia. (Apoiados),

Foi para se resolver esta questão que se publicou a portaria, que mandou liquidar a importancia d'aquelles direitos, e examinar as reclamações da Casa Real contra a Fazenda para serem abonados os debitos do Estado que se considerassem dever ser attendidos.

Falou-se também nas rendas pagas pelo Estado á Casa Real, e esse assumpto mereceu da parte do illustre Deputado um epitheto, que não deve ser repetido no Parlamento. (Apoiados).

Desde o começo do Governo Constitucional, desde 1821, se considerou que a dotação votada pelas Côrtes para a Familia Real, devia fazer face unicamente ás despesas pessoais do Soberano. (Apoiados).

Assim, a lei de 11 de julho de 1821, que foi a primeira que se publicou a esse respeito, diz expressamente que pela dotação seriam somente satisfeitas todas as despesas da guarda roupa de El-Rei, da charia, montearia, cavalariças, etc.; e desde essa epocha, entendeu-se sempre que a conservação e reparação dos Paços era encargo da nação.

E mesmo as Côrtes de 2821, antes da Carta Constitucional de 1826, se referiram aos bens propriamente da Corôa, cujo usufructo pertencia ao Soberano, além da sua dotação. (Apoiados).

(Continúa)

ADVOGADO

JOSÉ BELLEZA DOS SANTOS

Escritorio na:

R. Direita, 97.

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 12 de Novembro

Apoz dias de chuva pesadissima veio surprender-nos o tempo lindo e alegre do verão de S. Martinho. O dia de hontem, que foi o dia de S. Martinho, amanheceu a ris-se. E' que vinha o nosso Rei a Braga, á capital da provincia do Minho, e era preciso que toda a provincia fosse illuminada de dia, por um sol quente e alegre, para que a sua capital se illuminasse de noite com illuminações bellas e deslumbrantes. O verão de S. Martinho, que chegou á tabella, vem fazer bem ainda a algum miho, que precisa de sol; mas, como:—(aos Santos ao Natal ou bem chover ou bem nevar)—não pode haver muita confiança em as forças do—verão de S. Martinho, que quasi sempre é muito desejalto, e que deixa saudades sempre; e, como a sua visita é vista de medico, vamos-nos preparando para a chegada do inverno, que está—ahi á porta.

—Como a minha terra-se movimentava para ir hontem a Braga á recepção d'El-Rei, que pela

SCIENCIAS & LETTRAS

A S. M. El-Rei D. Manuel II

Este Minho formoso e sorridente,
Que adora mais que tudo a liberdade,
Vem, radiante, saudar a Magestade,
Em transportes d'amor louco, fremente.

O grande coração da nossa gente,
Sente doce e feliz suavidade
Ao vêr do Rei, a linda mocidade,
Que da Patria é o sol mais refulgente.

Bem vindo, pois, sejaes, Real Senhor,
A este canto de terra portugueza,
Que vos consagra o mais profundo amor.

Podeis, bondoso Rei, ter a certeza.
Que este povo do Norte, com fervor,
Presta um culto leal á Realeza.

Manoel Roças.

primeira vez honrava a nossa provincia com a sua Real presença, eu fui d'aqui fallar á chamada, e en-hi-me de jubilo, quando vi, que tudo quanto ha de nobre e de digno em Barcellos, se associava ás manifestações espontaneas e affectuosas com que a capital do nosso districto recebia o nosso jovem Monarca, por todos os motivos infinitamente digno da nossa fidelidade, dedicação e respeito.

Foi um dia chio; que bonito, e que eloquente foi tudo aquillo, que hontem se viu, e se ouviu em Braga!

Não me motto a fallar-lhes nas festas já minuciosamente descritas; vou apenas referir-me a um incidente.

O «Janeiro» de hoje, em a minuciosa descripção das festas, diz, com referencia aos briosos estudantes do Porto, que muito concorreram para os esplendores dos festejos:—«A' noite, nos cafés, fizeram ruidosas manifestações, discursando o sr. Mendes Correia, e respondendo com eloquente discurso um eclesiastico bracarense, sendo muito ovacionados.»

Ora isto vi eu, e d'isto dou esclarecimentos. O eclesiastico bracarense a que o «Janeiro» se refere, ora o meu inseparavel amigo Abade Antonio Paes, de S. Martinho d'Alvito, e aqui de Barcellos.

Foi o cas:

Estava á noite no café d'Arada, entre muitos, um grupo d'amigos que conversavam; e entre elles o abade Paes e Augusto Serra, quando a academia do Porto, junta á de Braga, invadiu a parte do café, em que estão os bilhares, enchendo-a litteralmente e fazendo as mais ruidosas e entusiasticas manifestações monarchicas como só os rapazes são capazes de fazer.

Um d'elles sabiu a um banco, e principiou de discursar brilhantemente; e, entre delirantes applausos, punha em fogo toda a sua fé monarchica e toda a sua es-

p rança na monarchia sendo acompanhado sempre por freneticos apoiados da academia toda.

N'esta altura disse o abade Paes:

Estes rapazes estão-me a mecher com os nervos; está-me a apeteer trepar a esta meza, e abraçal-os d'aqui.

Vá! E' agora! disseram-lhe os amigos. N'este entretanto, a rapaziada sahia do café a continuar as suas manifestações.

D'ahi a nada voltaram segunda vez, e traziam em triumpho um soldado, que diziam ser o que, no Terreiro do Paço, desviara uma pontaria á carabina do Buça. De novo volta a fallar o distincto academico da escola medica do Porto sr. Mendes Correia fazendo sempre as mais quentes manifestações monarchicas. Foi então que o abade Paes, suggestionado por aquellas manifestações empolgantes, e pelos amigos que o rodeavam, subiu a um banco, e, voltado para a briosa academia, que fervia em enthusiasmo, em breve a poz em attenção; e principiou a dizer-lhe: quando os novos, que amanhã serão toda a actividade da vida nacional, assim se manifestam tão nobremente, tão penhorantemente, seja permittido a um velho também o levantar-se ali e ostender os seus braços para conchegar ao coração aquella pleiade sympathica de academicos, como testemunho de reconhecimento pela nobreza dos seus sentimentos e pela gallardia do seu porte. Felicitou a academia portuense pela sua união á academia de Braga, pois que d'essa união resultou aquelle enthusiasmo quente e alegre que desferira a nota mais afinada do hymno de aquellas festas. Disse que já no seu tempo de academico, quando, ha mais de 50 annos, se celebraram em Braga as festas pelo casamento d'El-Rei D. Pedro 5.º—

fez e le e os seus conemporaneos e condiscipulos, foi, em fim, a academia que deu ás festas todo o calor, tolo o enthusiasmo; e ago-

L. Monteiro & C.^{ta}, na mesma freguezia, com todos os machinismos actualmente existentes e que estarão patentes no acto da arrematação, edificio, armazens, terrenos annexos, percentagem de trigo etc.

Condições

O arrematante terá na occasião da arrematação de pagar 10 0/10 do valor que arrematar e que serão deduzidos no acto da escriptura.

No caso que o tempo o não permita que se effectue a arrematação no dia indicado ficará transferido para o domingo seguinte.

Pela Commissão Liquidatoria de T. L. Monteiro
Emilio d'Oliveira Costa

Magnifica casa

Arrenda-se toda ou metade da casa aonde morava o exm.^o dr. Christino, para uma ou duas familias.

Tem agoa, gaz acetylene, bom quintal com ramada e tanque para lavar.

Para ver e tratar, todos os dias, com Julio Vallongo.

Arrematação

2.^a praça
1.^a publicação

No dia 22 do corrente, pelo meio dia, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, ha-de ter lugar a venda por arrematação pela segunda vez e por metade do seu valor dos seguintes

Creditos

O credito de 9:718 rs. que ao executado deve Maria da Silva, solteira, da freguezia de Santo Estevão de Bastuço, proveniente de tornas que ficou obrigada a dar-lhe no inventario por obito de seu pae João Antonio de Araujo, que foi da mesma freguezia, e que entra em praça por metade do seu valor na quantia de reis 3:644.

O credito de 56:911 rs. que ao executado deve Rosa da Silva, viuva, do logar da Fontainha, freguezia de Encourados, proveniente de torna que ao executado deve no inventario por obito de seu pae João Antonio d'Araujo, que foi da mesma freguezia de Santo Estevão de Bastuço, e entra em praça por metade do

seu valor na quantia de 21:340 reis.

Estes creditos foram penhorados na execução que o ministerio publico n'esta comarca move contra Antonio, filho de João Antonio d'Araujo, da freguezia de Santo Estevão de Bastuço.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do executado para assistirem á arrematação e mais termos do processo.

Barcellos, 9 de novembro de 1908,

Verifiquei, (375)
O juiz de direito
Nogueira Souto
O escrivão,
José Casimiro Alves Monteiro

Annuncio---Citação de incertos

2.^a publicação

No juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 6.^o officio—Balthazar—correm editos de quarenta dias, citando quaesquer herdeiros e representantes incertos do finado Gomes da Costa Araujo Sousa Menezes de Sá Brandão, solteiro, sui juris, proprietario, natural da villa da Ponte da Barca e morador que foi n'esta de Barcellos aonde falleceu em quinze de Setembro ultimo sem disposição de bens, que pretendam deduzir habilitação, e, afinal, pagar as custas da acção, para,—no processo de habilitação deduzida, nos termos do artigo 347 doCodigo do Processo Civil, por Julio Gomes da Costa Araujo Sousa Menezes e esposa D. Ernestina Gomes Soares Russell do Amaral, da referida villa de Ponte da Barca, por appenso á acção civil de reconhecimento ou investigação de paternidade illegitima, com processo ordinario, proposta pelo habilitando marido contra aquelle Gomes da Costa Araujo Sousa Menezes de Sá Brandão, de quem se diz filão e pelo qual pretende ser julgado e habilitado unico e universal herdeiro e representante do dito fallecido réo, como seu exclusivo descendente, a fim de, e para evitar qualquer duvida, poder dar seguimento áquella acção e ser ahi proferida sentença e ser habilitado devidamente,—verem accusar a sua citação na segunda audiencia, depois de findo o prazo dos editos (40 dias), a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, e no mesmo acto assignar-se-lhes as tres audiencias seguintes para os fins e effectos legaes e, com observancia tambem do disposto no artigo cento noventa e nove do citado Codigo do Processo Civil.

As audiencias n'este juizo

fazem-se em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o tem logar nos immediatos se tambem não forem impedidos, por 10 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça Municipal d'esta villa.

Barcellos, 21 de outubro de 1908.

Verifiquei a exactidão
O juiz de direito
N. Souto.
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

LOTERIA

DA

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

200:000\$000 reis

Extracção a 23 de dezembro de 1908

Bilhetes a 80:000 reis
Vigesimos a 4:000 reis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualque encomenda de bilhetes ou vigesimos, logo que seja recebida a sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correo.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesourario, á ordem de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 ou mais bilhetes inteiros desconta-se 3 o/10 de commissão.

Remottem-se listas a todos os commpradores.

Lisboa, 21 de outubro de 1908.
O thesourario,
L. de Avellar Telles.



Pede-se a attenção do exm.^o publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em braço para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres, relevo, monogrammas e braçoês, prensas, balancês, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.^{as} desejarem, para lhe serem remettidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR
94 a 96, rua da Victoria.

Rua do Ouro, 158
a 164

Telephone, 945—LISBOA
adresse telegraphique—FRIERF BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez pode requisitar um calendario-chromo para escriptorio com bloque.



Typ. do «Commercio de Barcellos»

Aguas Fuente—Nueva de «Verin» (Espido)

As melhores até hoje conhecidas para combater as doenças de bexiga, rins, figado, estomago, etc.
Resultados garantidos.
Cada garrafa de litro—200 reis.
Caixa com 50 garrafas—9\$000 reis.

Vende-se:

- Pharmácia, Delfino Esteves.
- » João Candido da Silva.
- » Misericordia.
- » Placido Lamella.
- » Carlos Maria Vieira Ramos, depositario.

Grandes descontos aos revendedores

Deposito geral para Portugal e Colonias, Silverio Ferreira da Costa—229, Rua da Prata, 231—Lisboa.
No Porto—Antonio M. Ribeiro—R. de S. Miguel, 27-A.

Adubações acomodadas ás culturas

Alem de marcas feitas para muitas culturas existem á venda das melhores casas de Lisboa os «componentes» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas:

- Nitrato de sodio
- Sulfato de amoniao
- Superphosphatos de cal
- Phosphato Thomaz
- Chloreto de potassio
- Sulfato de potassio
- Gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encomendados para que os seus effectos sejam seguros.

Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

Joaquim Gonçalves da Silva Mattos

aferidor e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

Rua Faria Barbosa, n.^o 19.

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos—por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importadora e acreditadissima Casa Herold e C.^{ta}—de Lisboa.

Aguas de S. Vicente ENTRE-OS-RIOS

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, apparelho urinario e pelle.

Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas ap 24 de maio a 15 de outubro.

Deposito em Barcellos

Pharmacia
Carlos Maria Vieira Ramos

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de
Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discação pesas mairimonias, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congnera com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.^o
LISBOA

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que juntamente com as funcções de ajudante do notario exm.^o sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de solicitador para que foi ultimamente despachado.

Largo da Porta Nova—Barcellos.

Ratos, Ratazana e TOUPEIRAS E RALOS

Morrem com a applicação do sensacional raticida:

O CERA DE MILHO

que é o mellhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almasos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plant. s. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustradas. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escritvões de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharinnacia. Agencia de seguros.

Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Custo, franco de porte, 120 rs.

Publicação.

Já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação.

Almanach Illustrado

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, oambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Corresponsencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de domances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Broderie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA